

A revista Paisagens & Geografias tem sido um relevante canal de divulgação científica do que vem sendo produzido pelos pesquisadores vinculados à Unidade Acadêmica de Geografia da UFCG e região. Porém, seu alcance tem ultrapassado a esfera doméstica e por isso, além de tratar de aspectos ligados às geografias mais aproximadas, tem abordado muitos outros temas da Geografia em seus diversos campos e múltiplos olhares, afora o fato de abranger fenômenos em escalas mais amplas. Portanto, é com grande prazer que trazemos para o público acadêmico a presente edição.

Os textos ora publicados são uma pequena amostra da pluralidade de temas abordados no II Colóquio do Laboratório de Estudos sobre Política, Território e Cultura (LEPolitTC), realizado em novembro de 2020, totalmente em ambiente virtual em função do necessário isolamento social que o mundo vivia por conta da pandemia global de COVID-19. Junto deles, também estão trabalhos que estavam destinados a um livro que o grupo almejava publicar, mas teve o projeto frustrado em razão também da pandemia. O aludido laboratório de pesquisa tem se firmado como um espaço de diálogo entre os pesquisadores de Geografia da UFCG e de outras áreas de dentro e fora desta universidade, com abordagem voltada para a cultura, a crítica descolonial e os jogos identitários.

Ao privilegiar a revista P&G como espaço de divulgação dos trabalhos apresentados no evento e reservados ao livro, o LEPolitTC apresenta dois volumes que visam destacar, neste primeiro, uma discussão fundante sobre os poderes diluídos no espaço, com destaque para o recorte de Campina Grande. Já no segundo, ganha relevo as discussões sobre o poder no espaço e suas narrativas em escalas que ultrapassam o local.

No presente volume, o texto de Gabriela Pinto abre a edição como que construindo uma perspectiva fundante para os demais artigos ao abordar o papel das mulheres negras e pobres no cotidiano de violência comum nas favelas, destacando o caso da Maré, no Rio de Janeiro, renovando o olhar do campo de estudos uma vez que prestigiu os sujeitos e o recorte do espaço urbano permanentemente subalternizados.

Este número deu destaque aos trabalhos que tiveram Campina Grande, no estado da Paraíba, como recorte geográfico de disputas de poder, incluindo aí as narrativas não-hegemônicas e subliminares. Neste sentido, o artigo inaugural de Thaís Nadja Lopes de Lima aponta a relevância para as lutas das mulheres, em especial as negras, da eleição da

primeira vereadora negra do município de Campina Grande, suas potências e contingências.

Na sequência, o trabalho marcante de Jordânia Alyne Marques e Alessandro Dozena delimita com precisão o que está em jogo na mudança da tradicional festa junina de Campina Grande, antes espalhada pela cidade, para uma grandiosa festividade de São João, concentrada no Parque do Povo.

Já a abordagem dada por John Evaristo e Thiago Romeu ao mesmo espaço festivo do Parque do Povo ressalta a evolução política da família Cunha Lima, tendo na apropriação das festas e celebrações e do seu local de concentração uma ferramenta de manutenção de poder local e projeção política.

Fechando o volume está o trabalho inovador de Nívea de Menezes que analisa a difusão do poder da igreja evangélica Assembleia de Deus a partir de uma complexa distribuição do poder das congregações pelo território do município de Campina Grande.

Que seja uma leitura relevante a todos.

Thiago Romeu de Souza – Coordenador do LEPoliTC.